

o que aconteceu no mundo evangélico

Biblioteca - Koinonia

(X) Cadastrado

(X) Processado

número 81

novembro de 1989

ano VIII

DÍVIDA EXTERNA É INCONSTITUCIONAL

Agência Tempo



“Quem não deve não paga” foi o tema do Encontro Nacional sobre a Dívida Externa, realizado em Brasília de 13 a 15 de setembro, promovido e assessorado por mais de vinte entidades, entre elas OAB, ABI, CONIC, CUT, CONTAG e CEDI. Os mais de 150 participantes presentes puderam ouvir e discutir os aspectos éticos, políticos, sociais, econômicos e jurídicos da dívida brasileira.

A grande novidade do encontro foi trazida pelo presidente do Conselho Federal da OAB, Dr. Ophir Cavalcanti, que defende a tese de que o endividamento externo do Brasil é inconstitucional. Segundo ele, mecanismos inescrupulosos provocaram saltos insuportáveis da dívida. Ao final do encontro, os participantes endossaram a posição pelo seu não-pagamento. (Páginas 4 e 5)

Crescimento das seitas preocupa a Igreja tradicional

Trinta padres, pastores, teólogos e sociólogos, representando várias igrejas, como a Metodista, Presbiteriana Unida do Brasil, Episcopal, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e Católica, se reuniram para buscar explicações para o fenômeno de crescimento das seitas. Foi o seminário “Igrejas e mudanças sócio-religiosas no Brasil”, realizado em São Paulo entre os dias 30 de ou-

tubro e 2 de novembro, e promovido pelo CONIC. Apesar de preocupadas com o fenômeno, as Igrejas cristãs não pretendem partir para o ataque contra as seitas. Elas querem o diálogo e a aproximação com as novas religiões e também se mostram dispostas a “fazer uma autocrítica”, conforme decisões do seminário. (Páginas 6 e 7)

Manifesto de evangélicos pró-Lula

(Página 10)

Olinda e Recife: a volta por cima

(Página 8)

Pacote sobre 7º Encontro das CEBs

(Página 9)

200
1989



Quero continuar a receber o Jornal. Sou também jornalista e escritor. (...)

Que prosperem em sua missão, é o meu desejo.

No amor de Cristo,

Eli Dias de Melo
Jundiaí - SP

Mestre quanto à seara que ele me tem preparado. Gostaria que os irmãos intercedessem a favor desse propósito. (...)

Em Cristo,
Luiz Carlos Erde
Bragança Paulista - SP

Senhor Redator,
Tenho recebido, com regularidade, o "Aconteceu no Mundo Evangélico". Gosto desse Jornal. Seus temas são atuais. Seu jornalismo moderno. Sua abordagem dentro do nosso contexto.

Sou Bispo de uma Missão Evangélica chamada de igreja do Senhor Jesus Cristo. Fundada há três anos atrás. E mercê de Deus hoje em cinco estados do Brasil. Nossa mensagem é: salvação aos sem Deus e reconciliação com os filhos de Deus.

Prezados irmãos,

Participo com os irmãos o meu interesse em receber o jornal "Aconteceu no Mundo Evangélico". Sou universitário, terminando os cursos de Odontologia e Direito, além de ser já engenheiro químico e teólogo. Meu curso de bacharel em Teologia foi desenvolvido pela Universidade Fundamentalista, Faculdade de Teologia do Brasil.

Tenho um chamado para o ministério e estou à disposição do Divino

Queridos irmãos,
Saudações em Cristo!

Servimo-nos desta para solicitar-lhes nos inscreverem em sua lista de assinantes, a fim de recebermos regularmente suas publicações.

Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento.

Mírian Zanelato
Secretária da Igreja Maranata do Brasil
Rio de Janeiro - RJ

aconteceu no mundo **evangélico**

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98-F
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 205-5197

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 825-5544

Edição e Redação:
Paulo Roberto Salles Garcia
Magali do Nascimento Cunha

Projeto Gráfico:
Martha Moraes Braga

Conselho de Publicações:
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flavio Irala
Jether Pereira Ramalho.
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Masagão Ribeiro
Xico Teixeira

Uma publicação do Programa de Assessoria à Pastoral.

PUBLICAÇÕES DO CEDI

PROGRAMA DE ASSESSORIA À PASTORAL

Creio na ressurreição do corpo.....	NCz\$ 28,50
Jesus Cristo, a vida do mundo.....	NCz\$ 16,00
Poesia, profecia e magia.....	NCz\$ 28,50
Pão, vinho e amizade.....	NCz\$ 49,00
Discussão sobre a Igreja.....	NCz\$ 24,50
A experiência da fé.....	NCz\$ 35,00
Evangelização no Brasil de hoje....	NCz\$ 26,00
O drama da conversão.....	NCz\$ 32,50
Pai Nosso - Meditações.....	NCz\$ 35,00
Projetos de Esperanças.....	NCz\$ 29,50

Faça seu pedido através de cheque nominal para o CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação Rua Cosme Velho, 98-F - 22241 - Rio de Janeiro - RJ ou por vale postal para Ag. Correio 22221, Lgo. Machado, RJ

Vaticano: novas punições a teólogos brasileiros

O teólogo e escritor dominicano frei Betto foi objeto de uma carta de advertência enviada ao mestre-geral da Ordem dos Pregadores (dominicanos) pelo cardeal-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, d. Joseph Ratzinger. Na carta enviada ao frei Damien Byrne, Ratzinger levanta uma série de acusações contra frei Betto. Entre elas, destacam-se as queixas contra os contatos de Betto nos países socialistas, em favor do diálogo Igreja-Estado; um comentário não-condenatório que fez sobre o filme "A Última Tentação de Cristo", de Martin Scorsese, além de condenar a opinião do teólogo a favor da discriminação do aborto. A carta de Ratzinger baseou-se em denúncias enviadas por cardeais e bispos conservadores brasileiros.

Frei Betto disse aos jornalistas que recebeu a notícia sobre a carta "com perplexidade", não vendo motivos para punições ao seu trabalho. Sobre as viagens ao mundo socialista, afirmou que são feitas em diálogo com as conferências episcopais e com o apoio da Ordem. Sobre o aborto, disse não apoiar essa prática, mas defender a discriminação. Isto porque, em sua opinião, três milhões de mulheres praticam o aborto a cada ano no Brasil, das quais 400 mil morrem, de forma clandestina.

Censura

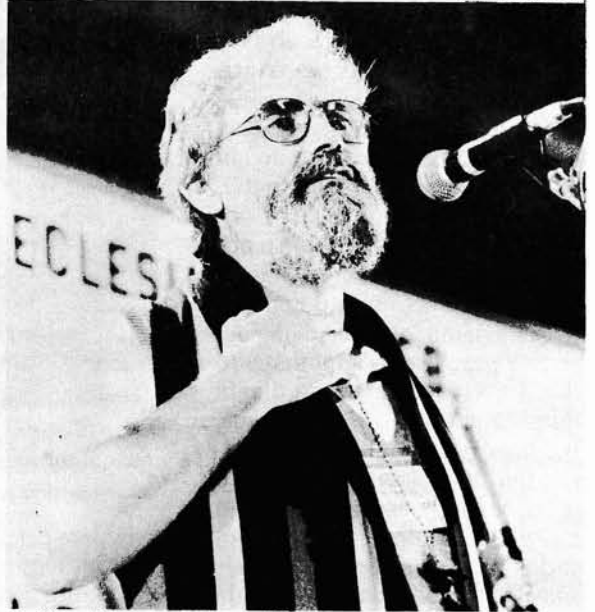
O teólogo franciscano Leonardo Boff, está vivendo novamente sob censura, há cinco meses, por determinação do cardeal Joseph Ratzinger, acatada pelo superior-geral da Ordem dos Frades Menores (franciscanos), frei John Vaughn. Boff não está viajando mais ao exterior e deixou de dar entrevistas. Um de seus livros - "O Caminhar da Igreja com os Oprimidos" (Codicri, 1980 e Vozes, 1988) - está sob exame por parte dos assessores de Ratzinger, na Doutrina da Fé.

As maiores restrições a Boff são de caráter político. Leonardo dá seu apoio ao candidato da Frente Brasil Popular à Presidência da República, deputado fe-

deral Luís Inácio Lula da Silva (PT-SP). Para alguns dirigentes da Cúria Romana, Lula é "ateu", embora tenha participado de comunidades de base em São Bernardo do Campo e sempre se apresente como cristão.

Disposto a não deixar os quadros da Igreja (uma das intenções de seus perseguidores seria a de que se afastasse), Boff está acatando as novas determinações de Ratzinger. Desta vez, o teólogo não conta, de forma mais decisiva, com o apoio do seu superior-geral. Frei John Vaughn está doente e pesam muito agora as posições de seus conselheiros em Roma. Boff continua, porém, seu trabalho como professor do Instituto de Teologia de Petrópolis (RJ), pertencente à sua ordem. Sobre ele pairam, contudo, ameaças romanas de cassação da cátedra teológica. (AGEN, 12/10/89)

Murilo Santos



Boff: restrições de caráter político

Celebração pela Vida

A celebração ecumênica que marcou, no dia 12 de outubro, o encerramento do Jejum pela Vida e contra a Violência, na praça da catedral, em Vitória (ES), contou com a participação do presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT), d. Augusto Alves da Rocha, bispo de Picos (PI); do secretário-geral da Igreja Presbiteriana Unida, rev. Jaime Wright; do pastor luterano Henrique Seick, presidente da Coordenação Ecumênica de Serviços (Cese); e de outros religiosos de várias denominações, além de lavradores e dos prefeitos de Jaguaré, Tulio Pariz, e de Vitória, Victor Buaiz. Também participou a viúva do sindicalista Francisco Domingos Ramos, morto em Pancas.

O jejum foi uma manifestação de protesto contra a escalada de violência no Espírito Santo, que já causou a morte de três sindicalistas em menos de três meses: Paulo Tristão Purinha, a 19 de junho, Veri no Sossai, a 19 de julho, e Valdício Barbosa, a 12 de agosto. Entre outros, estão ameaçados de morte o advogado do CDDH de Linhares, Osmar, o pastor luterano Valmir, também de Linhares, Derli Casali, coordenador da CPT/ES, d. Aldo Gerna, bispo de São Mateus, e três professoras de assentamentos de lavradores - Magnólia, Djanira e Zelinda. Outras lideranças tiveram de sair do norte do Estado. (AGFN, 26/10/89)

ENCONTRO CONCLUI: DÍVIDA EXTERNA

Com o objetivo de continuar discutindo a questão da dívida externa brasileira, aproximadamente 150 pessoas, entre parlamentares, economistas e representantes da Igreja, centrais sindicais, movimentos populares e organismos ecumênicos, além de observadores internacionais, se reuniram em Brasília de 13 a 15 de setembro no Encontro Nacional sobre a Dívida Externa. Promovido pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos (MNDDH) e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), com a assessoria e o apoio de vinte entidades, o Encontro refletiu sobre a dívida em seus aspectos jurídicos, econômico-financeiros, éticos, políticos e sociais, e reafirmou a posição pelo seu não-pagamento.

A grande novidade do encontro, cujo tema foi "Quem não deve não paga", foi o levantamento dos aspectos jurídicos da dívida que, somados às facetas sociais, políticas e econômicas, aponta para o seu não-pagamento. Antes do golpe de 64, era tarefa exclusiva do Congresso Nacional - presente em todas as cartas constitucionais brasileiras - dispor sobre a dívida pública, onde os empréstimos deveriam estar incluídos no orçamento da União ou serem submetidos à autorização legislativa.

A partir de 1970, porém, sob a égide do "milagre brasileiro", a dívida deu saltos insuperáveis, mediante mecanismos inescrupulosos. O Poder Executivo emitiu decreto onde lhe eram conferidos poderes de emitir ordens secretas, sem falar no decreto-lei 1.312/74, que retirou do Congresso o poder histórico de dispor sobre a dívida pública, atribuindo-o ao Presidente da República. Esse decreto permitiu ainda mais absurdos: conferiu ao Presidente da República po-



"Quem não deve não paga" reuniu representantes de vários segmentos da sociedade civil

deres para delegar ao Ministro da Fazenda, que os delegava ao Procurador-geral, que os delegava aos procuradores da Fazenda Nacional, ao delegado do Tesouro Nacional no exterior, ou a quaisquer representantes diplomáticos do país, a competência para firmar novos acordos. Conforme declarou Ophir Filgueiras Cavalcanti, presidente do Conselho Federal da OAB, o Brasil assistiu "ao fato de ilustres desconhecidos, completamente dissociados da realidade do país e sem nenhum comprometimento maior com suas instituições, venderem a Nação brasileira, colocando-a de joelhos perante a comunidade financeira internacional". Através desse decreto, o governo Geisel conseguiu a proe-

za de elevar a dívida externa de 6 para 52 bilhões de dólares.

Outro aspecto lamentável salientado por Ophir Cavalcanti é com relação à soberania nacional. Todos os acordos firmados de 1980 para cá pelos representantes do Brasil contêm cláusula em que o país renuncia antecipadamente a qualquer alegação de soberania. Segundo ele, tal cláusula contraria absolutamente artigo de Código Civil Brasileiro, onde prescreve que "as leis, atos e sentenças de outro país (...) não terão eficácia no Brasil, quando ofenderem a soberania nacional, a ordem pública e os bons costumes". Isso é "matéria suficiente para invalidar toda a contratação", denuncia Cavalcanti.

É INCONSTITUCIONAL

O presidente do Conselho Federal da OAB ressaltou que os responsáveis pela contratação dos empréstimos abriram mão da jurisdição brasileira para a discussão dos contratos, elegendo o foro dos credores como o competente para tal. Ele destacou também que, "em caso de controvérsias as partes se sujeitariam ao juízo arbitral", afirmando em seguida que o "o árbitro desempataador já eleito nesses contratos deverá ser, sempre, o presidente do Chartered Institute of Arbitrators e sempre como advogado filiado ao Bar Association, do Estado de Nova Iorque". Outro dado alarmante são os juros flutuantes, que surgiram, depois que alguns empréstimos antigos fixavam juros fixos (3% ao ano), para atender as conveniências dos credores, em especial os Estados Unidos. "Tal fato já poderia ter sido contestado judicialmente, e teria evitado muita desgraça social já ocorrida", reage Ophir Cavalcanti, acrescentando que "como os interesses dos negociadores brasileiros passaram a se confundir com os dos credores, afastaram eles qualquer hipótese de arguição da teoria da imprevisão".

Agência Tempo



Ophir Cavalcanti defende que a dívida é inconstitucional

Sim ao não-pagamento

Ao final do encontro ficou clara a determinação dos participantes em endossar as posições de assessores em defesa do não-pagamento da dívida externa.

Conforme o documento final, amplamente discutido, o encontro "reconhece a necessidade de propor ação direta da inconstitucionalidade da dívida externa, perante o Supremo Tribunal Federal, demonstrando a urgência de concessão de medida liminar de suspensão imediata de seu pagamento, bem como o atual 'plano de renegociação da dívida externa para 1988 e 1989' até a apuração de todos os atos e fatos geradores do endividamento brasileiro".

Foi consenso, também, que "somente conscientizado, mobilizado e unido, o povo poderá der-

rotar essas manobras engendradas pelo sistema econômico-financeiro internacional, que está levando os países do Terceiro Mundo à falência". Por isso, os participantes sugeriram: a divulgação, através de uma cartilha, da memória do encontro, com as principais discussões, bem como dos trabalhos da Comissão Mista do Congresso Nacional; confecção de material didático explicativo sobre a dívida externa - vídeos, cartazes, cartilhas, adesivos, etc; criação de comitês regionais e locais para a discussão da dívida externa; e outros.

Quanto mais se paga, mais se deve (em bilhões de dólares)



(Fonte: Relatório do Banco Central do Brasil 1989)

1988	US\$ bilhões	% PIB
Recursos ingressos no país	7,4	2,6%
Pagamento de juros da dívida	13,8	4,9%
Pagamento de amortizações da dívida	6,5	2,3%
Transferências líquidas de recursos ao exterior	12,9	4,6%
Conversão da dívida externa em capital produtivo	3,8	1,4%
Dívida externa registrada de médio e longo prazo (junho 88)	101,7	36,5%
Dívida externa registrada do setor público (junho 88)	88,9	31,9%
Participação da dívida registrada do setor público na dívida registrada de médio e longo prazo	87,4%	

IGREJAS TRADICIONAIS PREOCUPA

As Igrejas cristãs tradicionais - como a Católica Romana, a Luterana, a Metodista, a Anglicana e a Presbiteriana - estão preocupadas com o crescimento das seitas no Brasil e querem recuperar parte do rebanho perdido nos últimos anos. Hoje, as inúmeras seitas espalhadas pelo país, ou as "novas expressões religiosas", como os líderes cristãos preferem denominá-las, reúnem cerca de 30 milhões de adeptos, segundo estimativas do pastor luterano Godofredo Boll, secretário-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic). Enquanto as Igrejas cristãs tradicionais não conseguem elevar o número de seus fiéis em mais de 2% ao ano, as novas seitas e religiões crescem 25% ao ano, como afirma Boll.

As Igrejas cristãs, no entanto, não pretendem partir para o ataque contra as seitas. Elas querem o diálogo e a aproximação com as novas religiões e também se mostram dispostas a "fazer uma auto-crítica", conforme decisões do seminário "Igrejas e mudanças sócio-religiosas no Brasil", promovido pelo Conic no Instituto Pio 11, em São Paulo, entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro.

Trinta padres, pastores, teólogos e sociólogos, representando várias Igrejas, como a Metodista, a Presbiteriana Unida do Brasil, a Episcopal e a Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, buscaram explicações para o fenômeno do crescimento das seitas. Ao final, concluíram que esse crescimento pode ser justificado por diversos fatores, como a crise social e política, as dificuldades econômicas, o crescimento demográfico e o analfabetismo, além das angústias e crises do homem moderno. Isoladamente, porém, nenhum desses motivos "explicam as mudanças acontecidas", conforme documento elaborado ao final das discussões.

As seitas são caracterizadas hoje pelos pentecostais, representados, entre outras, pela Igreja do



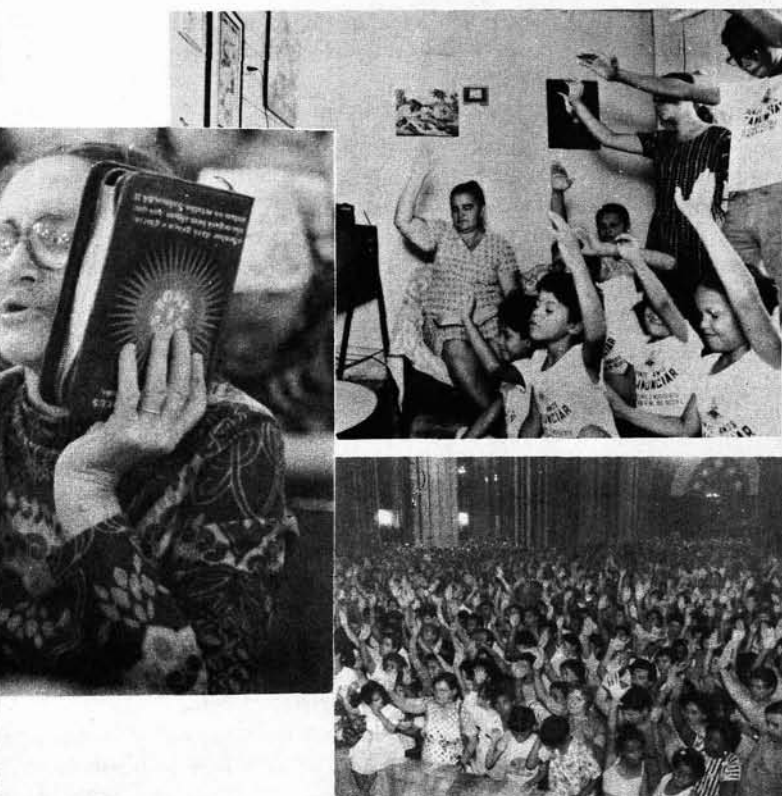
Evangelho Quadrangular e Brasil para Cristo; as chamadas "igrejas eletrônicas", que têm como nomes mais representativos os pastores norte-americanos Rex Humbard e Jimmy Swaggart; mais as religiões-orientais, como a Budista e Seicho-No-Iê; e os cultos afro-brasileiros.

Para tentar recuperar o terreno perdido, o padre Felix Neefjes, assessor de Ecumenismo e Diálogo Religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), propõe para a Igreja Católica e as demais Igrejas tradicionais a formação de comunidades "com maior dimensão humana" e canais de participação efetivos para os fiéis. Neefjes diz que a Igreja deve também atender melhor as necessidades religiosas da população, oferecendo conforto e atenção aos fiéis em momentos de angústia, crise existencial ou morte de pessoas na família. Esse trabalho pode ser estruturado por grupos de leigos, de acordo com o padre católico.

A preocupação da Igreja com questões políticas e sociais não a afasta necessariamente desse campo de atuação, segundo Neefjes, "mas ela também não pode se descuidar desses aspectos e deve, sempre, unir as questões transcendentais e imanentes". O pastor Godofredo Boll concorda, e acha que as situações de crise, tanto política, econômica ou existencial, levam os cidadãos a procurarem o sobrenatural e a acreditarem em falsas manifestações divinas.

A iniciativa do Conic, de discutir o crescimento das seitas, já resultou em dois encontros preliminares, em 1987 e 1988, no Rio de Janeiro. As discussões que saíram desse encontro estão no documento "Diversidade Religiosa no Brasil", elaborado pela entidade, em três fascículos. Hoje, as Igrejas cristãs têm maior abertura para entender como legítimas as demais expressões religiosas, garante o padre Neefjes. (Folha de São Paulo, 5/11/89)

AS COM CRESCIMENTO DAS SEITAS



Pentecostal tem maior número de fiéis

Os pentecostais constituem o segmento mais significativo das "novas expressões religiosas" que estão arrebanhando os fiéis das Igrejas cristãs tradicionais. Eles dizem que não querem entrar em polêmica com as outras Igrejas cristãs. São chamados de pentecostais porque acreditam nos dons do Espírito Santo, que são precedidos pelo batismo, e dão ênfase à cura, à libertação espiritual e à salvação da alma.

A maior Igreja pentecostal do país é a Assembleia de Deus, que tem 35 mil templos no Brasil e reúne cerca de cinco milhões de fiéis. A segunda é a Igreja do Evangelho Quadrangular, com aproximadamente três milhões de seguidores, e a terceira é a Igreja Universal do Reino de Deus, com cerca de dois milhões.

A Universal do Reino de Deus, que surgiu no Brasil em 1977, é a que mais tem crescido. Conta com 700 igrejas espalhadas pelo território brasileiro e 12 emissoras de rádio, com horário aluguado, além de espaço nos principais

canais de TV para propagar curas, milagres e orações. Onze dessas emissoras de rádio divulgam as mensagens da igreja durante 16 horas por dia e a outra não pára um minuto sequer. "Essa fica 24 horas no ar", diz o pastor Paulo de Velasco, um ex-mórmon e ex-umbandista que virou porta-voz da igreja.

O pastor Velasco garante que os fiéis conseguem na Reino de Deus, unicamente com a fé, a cura do câncer, epilepsia, diabetes e até aids. A sua igreja cresce como nenhuma outra em apenas 12 anos, "porque nos ocupamos apenas em cumprir as determinações de Jesus Cristo e pregar o Evangelho". Para ele, os pentecostais não devem se preocupar "com o que outras igrejas estão dizendo, pois não cresceríamos se não estivéssemos com o Evangelho de Cristo". A Reino de Deus já tem quatro igrejas em Nova York (nos EUA), duas na Argentina, uma na Espanha, e pretende se instalar em Portugal e no Uruguai.

Tudo fiel paga mensalmente ao pastor da igreja 10% de sua renda mensal. Velasco diz que a necessidade do dízimo está na Bíblia e acha absurdo qualquer tipo de crítica à cobrança, "pois não conheço igreja que vive

de outra forma". Ele justifica a pregação em emissoras de rádio e de televisão com a afirmação de que o próprio Jesus Cristo, se estivesse vivo, também teria o seu estúdio de TV.

O pastor Clementino de Oliveira Barbosa, vice-presidente da Convenção Paulista da Assembleia de Deus, também acha que os pentecostais não devem entrar em polêmica com outras Igrejas. (Folha de São Paulo, 5/11/89)

CONIC integra seis Igrejas

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic), fundado em 1982 em Porto Alegre (RS), é integrado por seis Igrejas: Católica Romana, Episcopal do Brasil (Comunhão Anglicana), Presbiteriana Unida do Brasil, Metodista, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e Igreja Cristã Reformada. É a maior entidade representativa de Igrejas na América Latina.

A entidade também presta serviços às igrejas filiadas e tem se posicionado sobre problemas políticos e econômicos. Há dois anos, divulgou o documento "Apelo por uma nova ordem democrática" e, no ano passado, se posicionou a favor da reforma agrária e dos direitos dos índios, nas votações do Congresso constituinte. Este ano, realizou a Consulta Nacional sobre Igrejas e Dívida Externa. (Folha de São Paulo, 5/11/89)

Números são ainda imprecisos

Estimativas do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) indicam a existência de 120 milhões de católicos no Brasil, 14 milhões de evangélicos das igrejas consideradas históricas (Luterana, Anglicana, Metodista, Batista e Presbiteriana, entre outras), e 30 milhões de pessoas distribuídas entre as novas seitas e religiões. É difícil ter uma estimativa real, pois os únicos dados oficiais foram computados pelo IBGE em 1980.

Muitas pessoas são consideradas católicas por terem recebido o batismo, mas não frequentam a Igreja e, por outro lado, participam de cultos afro-brasileiros e até de igrejas pentecostais. (Folha de São Paulo, 5/11/89)

Olinda e Recife: a volta por cima

O aprofundamento da caminhada com os empobrecidos e a resistência ao retrocesso na Igreja Católica foram as principais decisões do encontro ampliado realizado em Recife, no último dia 15, com 150 representantes da Pastoral da Periferia da arquidiocese de Olinda e Recife. O arcebispo local, d. José Cardoso Sobrinho e seus bispos auxiliares, d. Hilário Mozer e d. João Evangelista Terra, foram convidados mas não compareceram.

Enquanto isso, a Igreja nordestina continua vivendo intensamente a crise de Olinda e Recife, provocada pelas medidas de "normalização restauradora" adotadas, em conjunto, pelo Vaticano e por d. José Cardoso. Essas medidas implicaram no fechamento do Instituto de Teologia de Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste (Serene).

Os bispos do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas reuniram-se nos últimos dias 5 e 6 de outubro em Arapiraca (AL) para debater a

questão dos seminários. No final, foi publicada uma nota, sem a assinatura do episcopado, acatando a decisão do Vaticano e manifestando "solidariedade" a d. Cardoso, diante das "calúnias" recebidas. A destacar que não estavam presentes em Arapiraca, por razões de saúde ou de viagem, bispos como d. Marcelo Carvalheira, de Guarabira (PB), d. Luiz Gonzaga Fernandes, de Campina Grande (PB) e d. José Freire, de Mossoró (RN). O arcebispo de João Pessoa (PB), d. José Maria Pires, e o bispo de Garanhuns (PE), d. Tiago Postma, já haviam saído quando a nota foi aprovada.

Diante do fato consumado, várias decisões já foram adotadas: a arquidiocese da Paraíba reabrirá seu seminário maior em 1990 (já com a matrícula anunciada de 65 alunos do Iter). Os franciscanos de Olinda reativarão seu curso de teologia e o curso de filosofia será dado pelos salesianos de Recife.

Paralelamente, as pastorais de Olinda e Recife escreveram

carta aos bispos do Regional Nordeste 2 da CNBB questionando a nota de Arapiraca (a falta de assinaturas; a aceitação do fechamento dos seminários apesar do parecer favorável a essas causas, dados pelo visitador do Vaticano, d. Vicente Zico, e o precedente dessa posição).

A maioria dos bispos - senão a totalidade - evita fazer pronunciamentos públicos sobre essa questão, tentando encontrar soluções de consenso e também temendo represálias em suas próprias dioceses.

Quanto à Comissão Justiça e Paz de Recife, está na expectativa da resposta de d. José Cardoso a uma carta que enviou no início de outubro. A carta da comissão questiona o decreto do arcebispo desautorizando o trabalho da Justiça e Paz, exceto na área jurídica. A comissão considera "ambígua" essa decisão e pergunta como ficará a situação. (AGEN, 26/10/89)

ATO ECUMÊNICO, VÍDEO E PALESTRA LEBRAM INVASÃO EM VOLTA REDONDA

De 30 de outubro a 9 de novembro, a invasão da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) no ano passado, por soldados do Exército, foi lembrada em Volta Redonda com ato ecumênico, palestras, lançamentos de livros, exibição de uma peça de teatro e apresentação de vídeos, entre outras atividades. Em pauta não apenas a greve, mas uma reflexão sobre um ano bastante difícil para a cidade. Após a paralisação da CSN, houve ainda a morte do prefeito Juarez Antunes, metalúrgico que liderou a greve de 88, o ato terrorista que destruiu o Memorial 9 de novembro - mais tarde reconstruído pelos metalúrgicos - e a explosão do regenerador do alto forno, que matou dois metalúrgicos.

Por volta das 21h30 do dia 9, parte da tropa recebeu ordem para atirar. Pouco depois estavam mortos William Fernandes Leite, Waldir Freitas Monteiro e Carlos Augusto Barroso. Mais de uma dezena de pessoas ficaram feridas. A CSN está sendo responsabilizada também por danos ao patrimônio de metalúrgicos. O sindicato entrou com ações de reparação de perdas e danos por causa de mais de 100 bicicletas e uma moto que foram destruídas pelos blindados Cascavel e Urutu do Exército. (JB, 29/10/89)

ORDENAÇÃO DE CASADOS É DEFENDIDA POR PADRES

A extinção do celibato obrigatório na igreja católica deve começar pela ordenação de homens casados que já exerçam funções religiosas, como os diáconos e os ministros da palavra. Essa é uma das sugestões do 3º Encontro Nacional de Presbíteros (padres), realizada em outubro em Itaici, no mu-

nícipio de Indaiatuba (SP).

O encontro foi promovido pela Comissão Nacional do Clero, um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e reuniu 434 padres, 18 bispos e quatro diáconos permanentes. Nos debates entre os presbíteros, foram feitas sugestões para impedir a diminuição das vocações sacerdotais e o êxodo de sacerdotes. No Brasil, três mil padres abandonaram a batina entre 1965 e 1982. Mas os participantes do encontro não têm ilusões de que a curto prazo essa realidade venha a ser alterada. Em várias ocasiões, o papa João Paulo II manifestou-se contra o fim do celibato.

Uma das decisões do encontro foi a formação de uma comissão para estimular a disseminação das associações diocesanas de padres. Essas entidades teriam o papel de reivindicar condições básicas de sobrevivência para os sacerdotes, como a assistência à saúde na velhice. (OESP, 24/10/89)

CONGRESSO ECUMÊNICO DEDICA-SE À "COMUNICAÇÃO PARA COMUNIDADE"

Comunicação para Comunidade foi o tema do Congresso Mundial da Associação Mundial para Comunicação Cristã (WACC) realizado em Manila, Filipinas, de 15 a 19 de outubro.

A presidente das Filipinas, Corazon Aquino, foi convidada para abrir o encontro. Ela agradeceu aos "especialistas que usaram os meios de comunicação de forma efetiva para assegurar nossa vitória" na revolução que depôs o presidente Ferdinand Marcos e a colocou no poder em 1986.

Na celebração inicial, o pregador foi o secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas, Emilio Castro. Ele louvou a Deus pelos jornalistas que, mesmo sob risco pessoal, fornecem informações sobre a África do Sul, a Palestina contra a ocupação israelita ou o tráfico de drogas. Ele louvou também pelos jornalistas que "trabalham a serviço de Jesus Cristo, ainda que inconscientes disso", trabalhando pelos oprimidos, pelos marginalizados, os pobres e a pobreza.

Em sua palestra, o secretário-geral da WACC, Carlos Valle disse que muitos meios de comunicação são "instrumentos de dominação e destruição cultural, espalhando valores de consumismo que exaltam o individualismo e enfraquecem todos os esforços de solidariedade".

O intelectual e pastor francês Pierre Babin discutiu a troca revolucionária na comunicação por palavras para "modulação" (som e luz afetando todos os sentidos). O "walkman" - o toca-fitas portátil com "headphones através dos quais a música parece penetrar o ouvinte - é um exemplo. (EPS, outubro/89)

NA CATEDRAL DE KREMLIN, A PRIMEIRA LITURGIA DESDE 1918

Incenso e cantos litúrgicos preencheram a Catedral do Kremlin (União Soviética) pela primeira vez desde 1918, quando as leis comunistas foram consolidadas e a Igreja perdeu o controle sobre as suas propriedades. O governo deu permissão para a liturgia, que marca o 400º aniversário do estabelecimento em Moscou do Patriarcado Ortodoxo Oriental. Os czares russos eram coroados na histórica catedral, e muitos líderes da Igreja estão enterrados lá. (EPS, outubro/89)

Pacote sobre 7º Encontro Intereclesial de CEBs

Já está à disposição de todos os interessados um pacote sobre o 7º Encontro Intereclesial de CEBs, realizado no mês de julho em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Entre o material disponível, que pode ser usado em debates, discussões e outras atividades, incluem: vídeo (18 min) - Os Evangélicos no 7º Encontro Intereclesial das CEBs; dossiê de notícias e artigos sobre o Encontro; revista "Tempo e Presença", edição de julho/89, e boletim "Aconteceu no Mundo Evangélico", edição agos-

to/89, com ampla reportagem e cobertura jornalística; e cartilha Povo de Deus na América Latina a Caminho da Libertação - uma contribuição dos evangélicos.

O preço do pacote, preparado pelo Programa de Assessoria à Pastoral do CEDI, é de 22 BTN's. Os pedidos devem ser feitos através do envio de cheque nominal ao CEDI - Rua Cosme Velho, 98 fundos - 22241 - Rio de Janeiro, RJ. Outras informações: tel: (021) 205-5197.

LÍDERES CRISTÃOS ESTABELECEM PRIORIDADES DE AÇÃO

Mais de cem líderes ecumênicos e eclesiais de 24 países da América Latina, Caribe e Estados Unidos, e representando 62 igrejas e organizações ecumênicas se reuniram entre os dias 9 e 13 de outubro em Indianápolis, Estados Unidos, para caminhar conjuntamente no processo de desenvolvimento e aprofundamento de suas relações no trabalho contra a miséria, violência e outros problemas em seu hemisfério.

Tendo como anfitrião o Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos, o encontro teve como tema "Dois Mundos: Uma Missão", onde os participantes puderam se engajar na análise de suas sociedades e igrejas, e estabelecer prioridades e objetivos para uma ação comum para os próximos três anos no documento "Um novo pacto entre o Povo de Deus". Esse esforço de desenvolver um novo entendimento do significado e formas de missão teve início em uma consulta realizada em São Paulo, Brasil, em 1986, e hoje está sendo batizado como "Processo São Paulo".

Os participantes se comprometeram a trabalhar conjuntamente a partir de três prioridades: educação tanto no Norte como no Sul a partir da realidade de seu povo; ampla participação de mulheres, povos indígenas, africanos-americanos e jovens nas relações entre as Igrejas do Norte-Sul; e

apoio à luta pela paz, autodeterminação dos povos e direitos humanos.

O documento final traz também compromissos de ação, que incluem, entre outros: a intensificação de intercâmbios entre mulheres, jovens, diferentes raças, grupos populares, teólogos, teólogos, estudantes; a implementação do processo São Paulo tanto no sul como no norte, para a consolidação de uma perspectiva do compartilhar ecumênico de recursos; o apoio a atividades que apontem para o resgate da dignidade e da autenticidade cultural das nações pré-hispânicas.

ENCONTRO DISCUTE A RELIGIÃO NO SOCIALISMO

A Juventude Ecumênica, organismo que congrega jovens de várias igrejas numa preocupação de conscientizar a juventude para o compromisso dos cristãos diante da nossa realidade, organizou no Rio de Janeiro, no dia 14 de setembro passado, um debate sobre as perspectivas da religião diante da abertura nos países socialistas.

Os debatedores foram o frei Clodovis Boff, teólogo católico que tem visitado vários países protestantes, e o pastor metodista Jorge Domingues, membro do Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas que recentemente se reuniu em Moscou. Participaram do debate cerca de 120 pessoas que demonstraram muito interesse no assunto com perguntas sobre as igrejas no mundo socialista e na América Latina.



O 12º Curso de Introdução à Pastoral Indigenista, promovido pelo Grupo de Trabalho Missionário Evangélico (GTME), será realizado nos dias 06 a 14 de janeiro de 1990 na cidade de Cuiabá/MT. Este curso, como os demais já realizados, estão inseridos no programa de motivação, preparação e reciclagem de novos agentes de pastoral entre povos indígenas.

A realização destes eventos procura ser uma das respostas à necessidade de revisar a prática missionária e ao resgate da solidariedade sob a perspectiva do respeito às culturas e à sobrevivência dos povos indígenas como povos livres. A orientação deste curso estará sob a responsabilidade de uma equipe de assessores contatados pelo GTME.

O roteiro temático do evento inclui: Introdução à análise da conjuntura nacional (política sócio-econômica nacional, políticas indigenistas, Amazônia e grandes projetos, Constituição e direitos indígenas); Povos Indígenas (povos indígenas no Brasil organizações indígenas e reivindicações); Ação missionária indigenista (história da igreja entre povos indígenas, Igrejas e missões); e Leitura bíblica e fundamentos teológicos (introdução à leitura bíblica sob a perspectiva missionária indigenista, Missão e evangelização).

O GTME cobrirá despesas com estadia, alimentação, materiais e assessoria. Despesas com viagens estarão sob a responsabilidade dos participantes ou das entidades representadas. As inscrições podem ser feitas até o final de dezembro no GTME: Av. João Gomes M. Sobrinho, 3419 - Caixa Postal 642, Cuiabá, MT - tel: (065) 322-7476.



Manifesto de evangélicos em apoio à candidatura da Frente Brasil Popular

A nossa fidelidade ao Evangelho de Cristo, que nos alimenta e nos inspira na construção do seu Reino de Justiça e Paz, exige de nós a luta por uma sociedade onde os direitos populares sejam a prioridade. Coerentes com essa posição, vimos publicamente manifestar nosso apoio à candidatura Lula à Presidência da República. Esta opção foi fruto de estudo detalhado das vidas e das diversas propostas dos dois candidatos à presidência do Brasil.

A vida de Lula, pelo seu sofrido e humilde passado de trabalhador metalúrgico que conhece realmente na prática o sofrimento dos pobres, o seu impressionante discernimento político forjado nas lutas populares e sindicais, a coerência do seu programa de governo, que não apresenta proposta pessoal, mas é fruto de ampla e profunda discussão política nacional com os diversos setores da sociedade, levaram-nos, como bispos, pastores, pastoras e lideranças das mais representativas denominações evangélicas, a nos comprometer, decisiva e publicamente, com a campanha da Frente Brasil Popular.

Vivemos uma oportunidade histórica de se fazer justiça aos milhões de trabalhadores de nossa pátria que, com sacrifício de suas vidas, produzem riquezas que não reverterem para melhorar suas precárias condições de vida. Ao contrário, constituem-se em fontes de acumulação para uma minoria privilegiada, que deseja manter de todas as formas essa estrutura injusta em que nos encontramos.

Estamos convencidos de que somente uma candidatura realmente popular, respaldada por uma frente tão ampla de grupos e movimentos populares e apoiada por expressões de todos os segmentos sociais, incluindo grandes setores das Igrejas cristãs, será capaz de proporcionar as mudanças inadiáveis e urgentes que o Brasil exige.

As Igrejas evangélicas, como instituições eclesiais, não têm e não podem ter candidato oficial. A manipu-

lação que se tem feito de que a família evangélica está comprometida organicamente com qualquer candidato não corresponde à verdade. A insinuação de que os evangélicos já fizeram opção ideológica por aqueles que representam e defendem o atual sistema econômico e político, injusto e discriminador, carece de fundamento e é repudiada como instrumento eleitoreiro para iludir as classes populares. Não negamos, entretanto, o direito de segmentos das Igrejas evangélicas fazerem sua opção por aquelas propostas que sejam mais condizentes com os interesses populares e com os ideais básicos de sua fé evangélica.

Reafirmamos nosso compromisso com a democracia. Proclamamos, livre e entusiasticamente, nosso apoio à candidatura da Frente Brasil Popular de Luís Inácio Lula da Silva como a que mais autenticamente representa os direitos e anseios do povo brasileiro.

Fazemos votos de que o Deus da Vida e da Paz esteja com o povo brasileiro neste momento tão decisivo de nossa pátria.

Rio, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Vitória, Belém.

Douglas Mansur



Lula: a melhor proposta para garantir os direitos e anseios do povo brasileiro

Secretário Regional para o Brasil - Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes - Cx. Postal 55202 - 04799 - São Paulo - SP

* Consulta sobre Juventude Cristã aproxima dez grupos

Por iniciativa da União Brasileira de Juventude Ecumênica (UBRAJE), Centro Nacional de Apoio aos Estudantes Cristãos (CENEC) e da Secretaria Regional do CLAI para o Brasil, reuniram-se em São Paulo, no Centro de Reuniões e Treinamento da Igreja Metodista (Chácara Flora), nos dias 6 a 8 de outubro representantes dos movimentos nacionais de juventude das Igrejas Metodista, Episcopal do Brasil, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Presbiteriana Unida do Brasil, Presbiteriana Independente do Brasil, Convenção Batista Brasileira (JUMOC), Igreja Católica (Juventude Operária e Pastoral da Juventude) juntamente com representantes de movimentos ecumênicos de juventude, como a própria UBRAJE, CENEC e Juventude Ecumênica do Rio de Janeiro. A Consulta teve a colaboração do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) e do Instituto de Estudos da Religião (ISER).

Depois que cada um dos movimentos presentes descreveu sua realidade e projeto de trabalho, após um estudo bíblico - assessorado pelo CEBI - e uma análise da realidade nacional, os representantes das juventudes procuraram descobrir possibilidades para um trabalho mais integrado. Como ponto de partida para esta experiência, ficou projetada a realização de um seminário ainda para a liderança dos movimentos tendo como ponto focal a metodologia de trabalho com a juventude. Ficou também explicitado o claro interesse por uma abordagem ecumênica neste e em outros projetos, sem a criação de qualquer estrutura ou institucionalização.

* Organismos Ecumênicos de Direitos Humanos encontram-se em Quito

Representantes de 28 organismos ecumênicos, atuando em 21 países da América Latina, reuniram-se em Quito, Equador, nos dias 16 a 21 de outubro, por convite do CLAI, do Conselho Mundial de Igrejas e da Conferência de Igrejas do Caribe, para analisar a realidade continental relativa à luta pela reivindicação dos direitos humanos. "Afirmamos que o sofrimento de nossos povos e mártires contém a força da ressurreição, tal como o grão de trigo que morre para nascer para uma nova vida, que nutre a esperança. É sofrimento como de dores de parto, que antecipam a nova criação, obra de Deus, declaram, entre outras afirmações, os participantes do encontro. Em seu documento final eles fazem uma série de declarações sobre sua convicção cristã, analisam os avanços e retrocessos da última década na América Latina e avaliam as conquistas e debilidades dos próprios organismos envolvidos no movimento dos direitos humanos.

A partir destas análises o documento final encami-

nha uma série de recomendações a serem observadas particularmente em cada uma das regiões do continente. Em relação ao Brasil e ao Cone Sul, especificamente, o documento propõe, entre outras coisas, o intercâmbio de informação, conhecimentos e experiências e realça a necessidade de um maior apoio aos povos indígenas. O documento - que foi traduzido pela Secretaria do CLAI para o Brasil para o português e distribuído às Igrejas e órgãos de imprensa do mundo cristão e ecumênico - está também à disposição dos interessados no endereço acima.

* Mulheres continuam caminhada ecumênica a nível regional

Um dos resultados mais concretos do III Encontro de Lideranças Femininas Evangélicas, promovido pelo CLAI no Brasil, é a continuidade da colaboração ecumênica a nível local e regional em pelo menos quatro lugares no Brasil: Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo/Piracicaba e Porto Alegre. Esta constatação foi alcançada no dia 28 de outubro, quando representantes dos grupos se reuniram em São Paulo, para avaliar a caminhada, relacionando avanços e problemas enfrentados. Os grupos têm avançado mais em alguns lugares que em outros, mas mesmo onde as reuniões não têm podido acontecer, as mulheres que participaram do III Encontro avançaram em sua atividade de engajamento em questões que interessam de perto ao movimento ecumênico. Parte do tempo em que as representantes dos grupos estiveram reunidas foi dedicado à revisão de um folheto para ser usado no trabalho com as mesmas mulheres, que foi programado há algum tempo e que até agora não havia sido possível pôr em andamento em virtude de divergências quanto à linguagem no que respeita à necessidade de sua adaptação aos usos e costumes regionais. Finalmente o grupo optou por uma edição dupla, para atender a estas reivindicações.

* Vídeo sobre a Dívida Externa

Está em seus retoques finais o vídeo que o CLAI, juntamente com o Serviço Paz e Justiça (SERPAJ-AL), a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, a Arquidiocese de São Paulo e o Centro de Criação da Imagem Popular (CECIP), produziram com o apoio do CONIC, da CESE, do IBASE e da Diocese de Volta Redonda. O programa, que foi organizado em cinco segmentos - que podem ser exibidos um a um - foi preparado tendo em vista apresentações especialmente no primeiro mundo, para dar uma perspectiva latino-americana sobre a questão da dívida, mas pode ser utilizado em igrejas, escolas e grupos populares também no Brasil. Dentro de mais um mês ele estará à disposição dos interessados.

MUDANÇAS SÓCIO-RELIGIOSAS NO BRASIL

De 30 de outubro a 2 de novembro de 1989, teve lugar no Instituto Pio XI, de São Paulo, o Seminário Teológico-Pastoral sobre "Igrejas e mudanças sócio-religiosas no Brasil", promovido pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), com a colaboração do Instituto de Estudos da Religião (Iser). Este Seminário continuou as pesquisas e reflexões anteriores sobre "Diversidade Religiosa no Brasil", com descrição bastante completa sobre a realidade religiosa de nosso país e sobre as relações entre as Igrejas históricas e as novas expressões religiosas, às vezes qualificadas de "seitas".

Da visão de conjunto das mudanças, foram apresentados dados sobre a evolução demográfica, o crescimento da alfabetização e da urbanização, o papel crescente da mulher na sociedade, o influxo dos meios de comunicação social e a crise econômica. Embora reconhecendo a importância desses fatores, no campo religioso, frisou-se que nenhum deles isoladamente e nem sequer em conjunto, explica suficientemente as mudanças acontecidas. Nem seria possível atualmente falar em categorias isoladas a respeito das diversas expressões religiosas porque todas elas estão inseridas no conjunto da sociedade contemporânea. Um dos traços mais característicos desta é o individualismo. Para muitos dos participantes do Seminário, alguns fenômenos religiosos atuais poderiam ser fruto da ideologia consumista e até as próprias Igrejas poderiam sucumbir à tentação de querer simplesmente produzir expressões religiosas aceitáveis para a grande massa. As Igrejas se encontram, pois, ante o dilema de não manipular o sagrado, por um lado, e por outro, de atender às necessidades do povo no campo religioso.

Do ponto de vista sócio-antropológico, foi sublinhado que as religiões, além de tentar explicar a realidade, criam sistemas de comportamento e se colocam como modelo para a mesma realidade, incluindo a lógica da relação do homem com a natureza. Daí os problemas que derivam das tendências secularizantes ou sacralizantes na sociedade. No momento atual, além do aparecimento dos novos movimentos religiosos manifesta-se o fenômeno crescente de pessoas que preferem ser fiéis à "religião", sem filiar-se a nenhuma religião, de modo especial dos que se proclamam cristãos sem aderir a nenhuma Igreja ou Comunidade. Há aí uma manifestação do pluralismo religioso contemporâneo, mas esse pluralismo pode conduzir ao relativismo e o descompromisso religioso, o que se manifesta na explosão de tantas e tão diversas expressões religiosas.

Na discussão dos critérios teológico-pastorais a reflexão se deu em torno dos conceitos de evangelização e de diálogo. A evangelização foi compreendida mais como processo de inculturação, como a passagem da simples presença, que é solidariedade com as lutas pela libertação do povo até o anúncio

explícito da Boa Nova, inspirado pela busca sincera da salvação e não pelo desejo do poder. O diálogo apareceu como exigência do próprio ser cristão. Não podemos ficar nas atitudes de ignorância ou de simples condenação do "herético". Deus é dialogal. Não basta falar sobre pessoas de diversas convicções religiosas, mas é preciso falar com elas, num diálogo que não leve apenas à crítica, mas também à autocrítica e à conversão de ambas as partes. O diálogo produziria não só o mútuo conhecimento, mas também o mútuo enriquecimento.

Já passando para a procura de soluções práticas para a ação pastoral, como condição básica é necessário adotar uma atitude de diálogo, aprender a ouvir os outros, para conhecê-los, escutar o que Deus tem a nos dizer neles e através deles. Essa atitude de levar à procura do testemunho comum do amor libertador, que se traduz na busca da paz, da justiça e da integridade da criação. As Igrejas, desse modo, poderiam ter uma melhor compreensão de si mesmas e dos outros, também a partir da sociedade na qual é dado o testemunho. Por isso, o testemunho comum não visaria só uma relação entre Igrejas e grupos religiosos, mas também uma relação entre os cristãos e o mundo onde vivem e trabalham.

É necessário preparar para o diálogo e o testemunho não só os agentes oficiais da pastoral (padres, pastores, pastoras, religiosas, etc.), mas também os membros das comunidades e a própria comunidade como um todo. Daí a necessidade da informação a mais ampla possível, também com a criação de um banco de dados que ajudem na compreensão das mudanças religiosas atuais.

A evangelização deve ser encarada como serviço e não como meio de "ganhar" pessoas. As Igrejas devem aceitar o autoquestionamento através da própria evangelização.

A liturgia deve ser renovada, de forma a alimentar efetivamente a fé e a vida dos fiéis na situação em que se encontram. Deve-se também difundir uma forma da leitura da Bíblia que ajude a reconhecer os caminhos de Deus hoje, e a interpretar a situação histórica atual.

É preciso prestar atenção às mudanças da sensibilidade religiosa, e saber reformular certos modos de apresentar a fé cristã, que estão fortemente marcados pelas concepções de uma época que passou (por exemplo, superar a visão pessimista do pecado e da culpa, gerando medo e angústia, em busca de uma maior confiança e de uma justa exigência de consolo e paz na comunidade religiosa, face a uma vida marcada por muitas dificuldades).

Trechos do documento final do encontro sobre "Igrejas e mudanças sócio-religiosas no Brasil", realizado em São Paulo